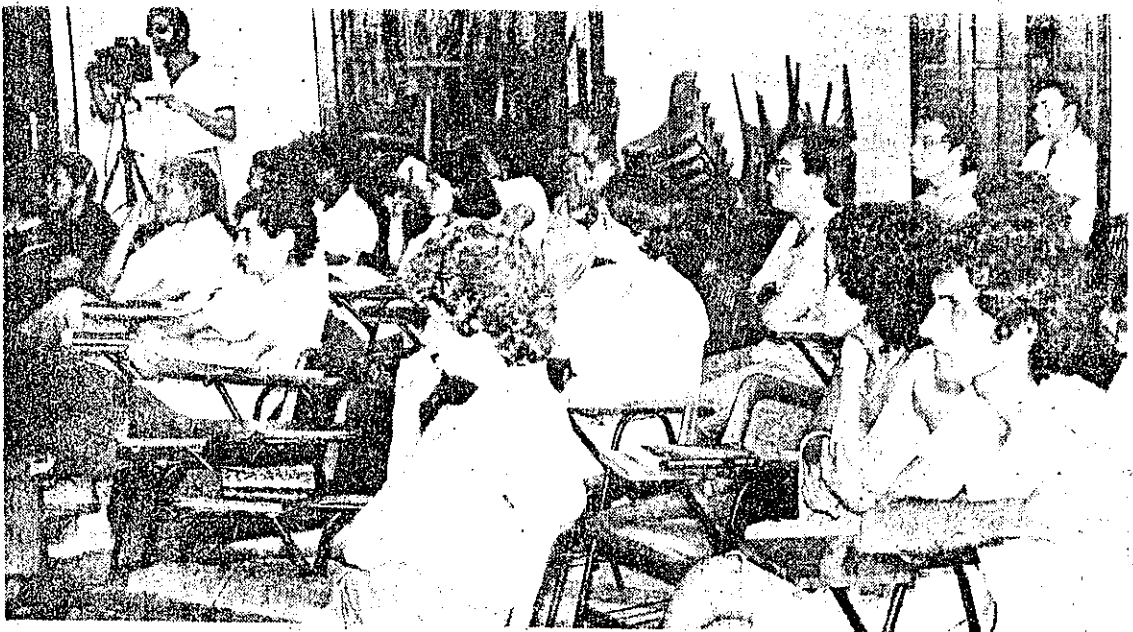


Campanha quer salvar índios da extinção

Os Gua-já estão sem forças de lutar pela própria sobrevivência



Um auditório preocupado com a vida dos indígenas



Coordenadores advertem: a situação é dramática

Foi realizado ontem, às 10 horas, no auditório da Arquidiocese de São Luís, o lançamento de uma campanha para salvar os índios Gua-já que atualmente passam por muitas dificuldades, causadas, conforme se informa, principalmente pela invasão de suas terras, uma área localizada na reserva florestal do Gurupi. Segundo Mércio Pereira Gomes, antropólogo da Universidade de São Paulo e responsável pelo levantamento daquela área, todo o local se encontra invadido e os índios Gua-já estão correndo sérios perigos de vida. "Tudo porque, além desse problema da invasão, os índios não recebem nenhum tratamento que lhes garanta sobrevivência; e o que reivindicamos para essas pessoas, é a sua saúde, terra, a manutenção de sua cultura e os seus direitos genéticos", enfatizou.

Ele disse que a Fundação Nacional dos Índios (FUNAI) está num processo de decadência, "não tem mais força para lutar pelos direitos do povo indígena e no momento está precisando de uma nova moral, de uma reestruturação que lhe permita, pelo menos, a segurança de direitos mais simples e que é concedido a qualquer cidadão".

Já o coordenador da campanha pela sobrevivência dos índios Gua-já no Maranhão, Carlos Suprialle, ressaltou que esse movimento tem como objetivo principal sensibilizar a sociedade civil para a situação dramática dos Gua-já. "A demarcação — acrescentou — é vital para a resolução desse problema, e se essa medida não for tomada de imediato, os Gua-já poderão desaparecer, em questão de tempo".

A questão indígena não deve ser exclusiva da Funai, porque, como afirmou Suprialle, "a luta dos índios Gua-já é a luta de todos os índios brasileiros, e os Gua-já, em especial, porque desde a implantação do Projeto Caraiwá, na Serra da Gramma, há cerca de 10 anos, os